

RELATO DE EXPERIÊNCIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O PAPEL DA EQUIPE GESTORA ESCOLAR JUNTO AOS PROFESSORES NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: NOVOS DESAFIOS

Tathianni Cristini Silva (tathianni@gmail.com)

Elisângela Sabino Marques Lima (zanzasabino@gmail.com)

Flávia Nascimento Rocha (fnrocha13@gmail.com)

Este trabalho analisa o papel da equipe gestora escolar junto aos professores na escola em tempo integral no município de Santos/SP, que já universalizou esse modelo na rede pública. Busca-se compreender as dinâmicas institucionais e, especialmente, as funções do coordenador pedagógico e do assistente de direção frente às transformações no cotidiano escolar. A ampliação da jornada não se limita ao tempo, mas implica reorganização curricular, administrativa e pedagógica, exigindo maior articulação entre os profissionais.

O coordenador pedagógico assume papel estratégico no acompanhamento das práticas docentes e na integração dos diferentes tempos e espaços de aprendizagem. O assistente de direção amplia suas funções na gestão organizacional, apoiando a administração de recursos, a mediação de conflitos e a organização da rotina intensificada. A relação entre ambos se torna mais interdependente, exigindo colaboração e alinhamento entre dimensões pedagógicas e administrativas.

O estudo dialoga com Arroyo (2012), que compreende a educação integral como campo em disputa, articulando sujeitos, currículo, território e justiça social; com Moll (2012), que a define como política pública integradora de tempos, espaços e oportunidades; e com Freire (1996), que fundamenta à docência como prática ética, crítica e dialógica. Esses referenciais permitem compreender a ampliação do trabalho docente como prática situada e socialmente comprometida.

As mudanças impactam as condições de trabalho, com intensificação das demandas, ampliação de responsabilidades e necessidade de novas competências, como gestão do tempo, trabalho coletivo e liderança pedagógica. Evidencia-se a importância da formação continuada e da delimitação clara de papéis para evitar sobreposição de funções e tensões institucionais.

Conclui-se que a escola em tempo integral requer investimentos estruturais, valorização profissional e fortalecimento das relações entre os sujeitos da gestão escolar, reconhecendo-os como centrais na construção de uma educação pública de qualidade socialmente referenciada.

Palavras-chave: escola em tempo integral; equipe gestora; docentes; desafios; santos/sp.